



Em busca das antigas "Imagens de Minas"

PAULO HENRIQUE SILVA
Repórter

Você conhece o cinema mineiro? Não é necessário fazer uma pesquisa de opinião para descobrir que grande parte dos mineiros desconhece a produção cinematográfica realizada no Estado. Uma exceção talvez seja o nome de Helvécio Raton, diretor de "A Dança dos Bonecos" (1986) que, no ano passado, lançou o bem-sucedido "Menino Maluquinho", baseado nos personagens do cartunista Ziraldo.

Outros cineastas mineiros que tiveram importante papel na história do cinema em Minas são praticamente desconhecidos do público, como Igino Bonfioli, Paulo Benedetti, José Silva e Renato Brescia. Na tentativa de reverter este quadro, o Departamento de Fotografia e Cinema da Escola de Belas Artes da UFMG lançou o projeto "Imagens de Minas", que busca resgatar a memória cinematográfica do estado.

"O nosso objetivo é ampliar a mentalidade de preservação dos filmes e promover o reconhecimento da importância do cinema mineiro sob o ponto de vista artístico e histórico", explica o professor José Tavares de Barros, um dos coordenadores do projeto. Foi através dele que a idéia de reconstituir a filmografia de Minas Gerais tomou forma na universidade.

De acordo com o professor, o embrião do "Imagens de Minas" surgiu com a realização de um encontro na cinemateca do

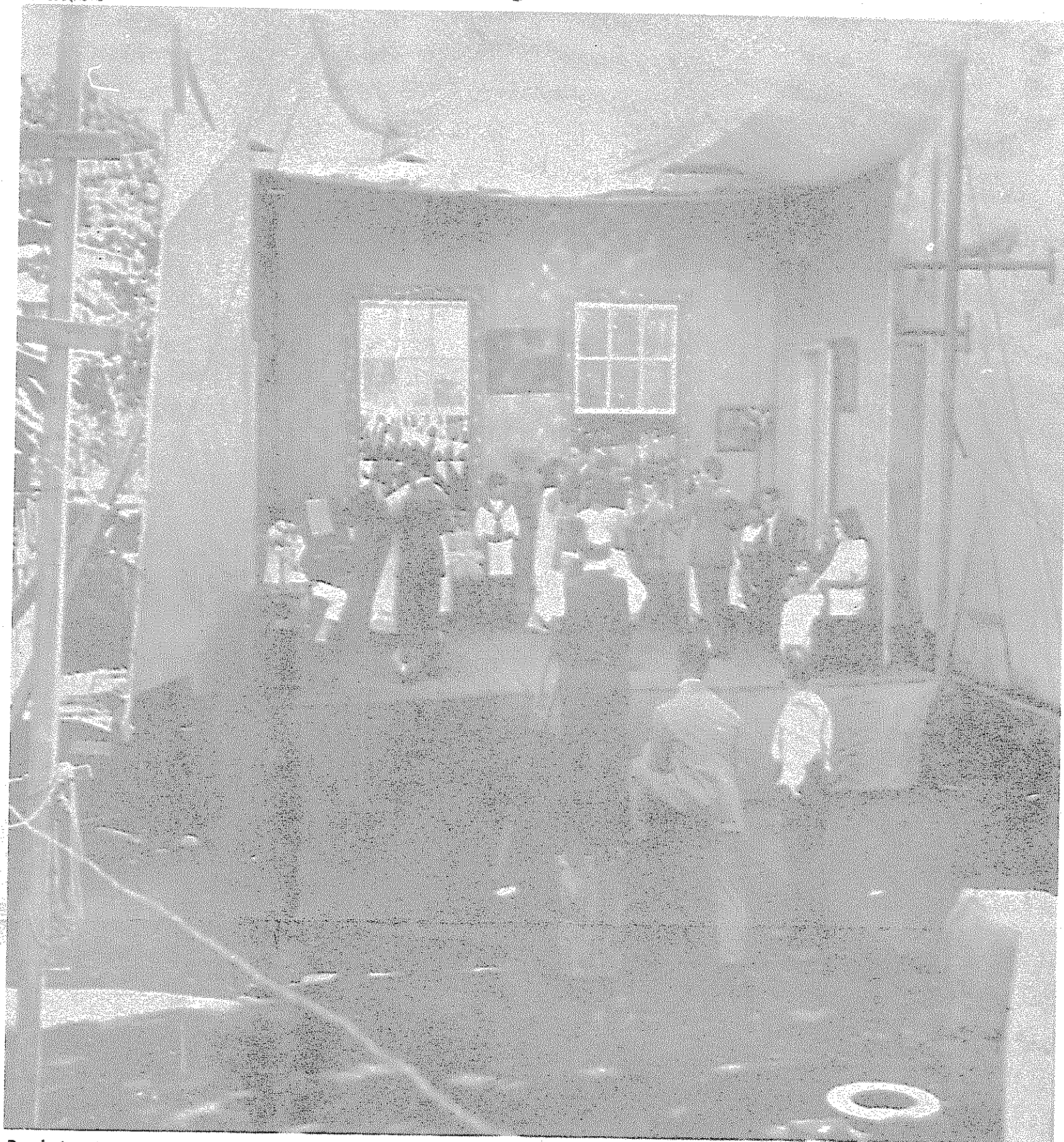
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1970. A reunião contou com a presença de alguns nomes importantes no estudo do cinema brasileiro, como Alex Viany, Paulo Emílio Salles Gomes e Cosme Alves Neto.

"Fizemos uma discussão sobre a questão da pesquisa do cinema brasileiro", recorda Barros. "O ponto básico foi que não havia, até aquele momento, uma consciência para a preservação de filmes antigos. A maior parte deste material estava se perdendo, devido ao despreparo dos realizadores para preservá-lo".

Do encontro nasceu o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, com sede na Escola de Belas Artes da UFMG. Em Minas Gerais, José Tavares de Barros, que foi presidente da entidade no período de 1982 a 1987, realizou um levantamento dos filmes mineiros produzidos nas primeiras décadas do século. Constatou que vários trabalhos desta época já haviam se perdido.

Com a ajuda de Paulo Emílio Salles Gomes, então diretor da Cinemateca Brasileira em São Paulo, o professor conseguiu reunir um importante acervo para o "Imagens de Minas": cerca de seis horas de filmes do cineasta Igino Bonfioli. "Tivemos um bom contato com os descendentes do diretor, que decidiram doar todo o material para a universidade", lembra.

REPRODUÇÃO HD



Projeto tenta resgatar a memória cinematográfica do Estado através de filmes como "Tormenta"

ENTREVISTA / JOSÉ TAVARES DE BARROS

Entre os pioneiros e os filmes de denúncia

Cineasta e professor da Escola de Belas Artes da UFMG desde a criação das disciplinas de cinema, em 1966, José Tavares de Barros resalta a importância da preservação de filmes antigos como uma fonte de pesquisa para estudiosos de outras áreas. "Além de ser um importante patrimônio cinematográfico, através destes filmes os pesquisadores podem estudar o cotidiano da cidade", destaca.

Em entrevista ao HOJE EM DIA, Barros comenta a estética dos filmes produzidos no início do século e lamenta a existência de alguns "claros" na preservação da filmografia do estado, como a produção mais recente. "Se não tivermos cuidado, todo este material pode escapar do nosso controle e mais filmes serem perdidos", alerta.

Foi difícil convencer os descendentes dos pioneiros a doarem seu acervo de filmes para a universidade?

Com a família de Igino Bonfioli foi fácil. Eu e o Paulo Emílio Salles Gomes tivemos uma reunião informal com os descendentes do diretor e o entrosamento foi imediato. Os parentes do cineasta Renato Brescia, que dirigiu "Cinturiões Rivais", no entanto, negaram qualquer doação. É muito difícil dialogar com eles. São muito zelosos com o material e têm esperança que os filmes se tornem um tesouro que pode ser explorado comercialmente, o que acho praticamente impossível. Aqui teríamos mais condições de resguardar estes filmes, que seriam copiados em masters de acetato (as matrizes são de nitrato de celulose, produto que possui um alto poder de combustão).

MARCELO SANT'ANNA



Tavares: vídeos sobre o acervo e possibilidade de exibições na tv

Qual a importância deste acervo para o estudo da cinematografia mineira?

Além de ser um importante patrimônio cinematográfico, em que percebemos a habilidade das angulações e na elaboração das histórias, notadamente nos filmes de Igino Bonfioli, este acervo é também uma fonte para que pesquisadores de outras áreas possam estudar o cotidiano da cidade. Um exemplo disso são os filmes de João Carriço, cujo acervo está conservado na Funalfa, em Juiz de Fora. Carriço realizou centenas de cinejornais mostrando a vida na cidade. Um deles mostra a passagem de Getúlio Vargas por Juiz de Fora, evidenciando a intimidade deste grande político. Infelizmente muita

coisa do diretor se perdeu. Há uma lenda de que jogaram as latas de filmes no rio, com medo de explodirem.

Qual era a estética predominante nestes filmes? Havia um cinema regional ou o modelo adotado era o cinema americano?

O padrão era o cinema de Hollywood, como na maior parte dos filmes brasileiros produzidos na primeira metade do século. Apesar da precariedade dos recursos, eles tentavam seguir a linguagem da produção americana. Isto podia ser visto no tratamento dos personagens e na busca de estrelas. A história sempre mostra um herói que enfrenta mil dificuldades para atingir determinado objetivo. Ou

então, acompanha o drama de uma pessoa que comete uma falta e, apesar de todos os esforços, acaba penalizada no desenrolar da história. Era uma espécie de cinema moralista.

Além dos filmes realizados pelos pioneiros, o acervo da universidade dispõe de produções mais recentes?

Temos cerca de 20 filmes produzidos pela Escola Superior de Cinema e pelo Cemice - Centro Mineiro de Cinema nos anos 60. Temos filmes como "Milagre de Lourdes", de Carlos Prates Correa e "O Velho e o Novo", de Maurício Gomes Leite. A maior parte são filmes de denúncia, que retratavam o momento de transição do sistema político brasileiro. Uma característica que podemos notar nestes filmes é a temática voltada para o problema da solidão pessoal. São personagens que buscam uma saída para a própria realização. Muitas vezes eram jornalistas que procuravam interpretar a realidade, mas que não conseguiam resolver seus problemas pessoais.

E quanto à produção dos anos 70 e 80?

O nosso acervo possui alguns claros, como o cinema mineiro contemporâneo. Por enquanto, o objetivo da escola é trabalhar com o acervo existente aqui. Creio que outros órgãos públicos, como o CRAV (Centro de Referência Audiovisual) e o Palácio das Artes, poderiam cuidar desta produção mais recente. Se não tivermos cuidado, todo este material pode escapar do nosso controle e mais filmes serem perdidos. (PHS)

REPRODUÇÃO HD



O fotógrafo italiano Bonfioli se especializou em documentários

Bonfioli é o maior destaque do acervo

A filmografia de Bonfioli é hoje o principal atrativo do acervo da Escola de Belas Artes. Entre os filmes do fotógrafo italiano, que veio para BH aos 11 anos de idade, destacam-se os longas-metragens "Canção da Primavera" (1923), baseado em peça de Aníbal Mattos, "Tormenta" (1930) e "Minas Antiga" (1928). Os dois primeiros são os únicos trabalhos de ficção de Bonfioli, que se especializou na realização de documentários.

O mais importante deles é "Minas Antiga", documentário didático sobre a Revolução Mineira e realizado sob encomenda pelo governador Mello Vianna. Segundo o professor Barros, Igino Bonfioli quis exibir o filme nas escolas, como um instrumento de informação pedagógica. Mas como a cópia disponível era de 35 milímetros, ou seja, restrita somente às salas de cinema, o

cineasta teve que abortar a idéia.

Além da restauração e preservação de filmes mineiros antigos, o projeto "Imagens de Minas" prevê a realização de uma série de vídeos sobre o acervo da Escola de Belas Artes da UFMG. Serão programas de 15 a 30 minutos voltados para a difusão na universidade e em instituições públicas. O professor José Tavares de Barros não descarta também a possibilidade de exibição nas emissoras de televisão educativas.

O projeto tem o apoio da Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais), que doou para a escola, em regime de comodato, uma sofisticada ilha de edição em Betacam. A universidade agora busca parceiros para a aquisição de equipamentos de telecinagem, usados para a transposição de material em filme para vídeo. (PHS)